



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JEUDMA ROSEANNE DANTAS FERNANDES

RELATANDO VIVÊNCIAS DE DANÇA DO PROGRAMA ESCOLINHA
NO DEF DA UEPB

CAMPINA GRANDE – PB

Junho/2019

JEUDMA ROSEANNE DANTAS FERNANDES

**RELATANDO VIVÊNCIAS DE DANÇA DO PROGRAMA ESCOLINHA
NO DEF DA UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Mestre)

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363r Fernandes, Jeurma Roseanne Dantas.
Relatando vivências de dança do Programa Escolinha no DEF da UEPB [manuscrito] / Jeurma Roseanne Dantas Fernandes. - 2019.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Dança. 2. Dança folclórica. 3. Programa Laboratório Pedagógico. I. Título

21. ed. CDD 793.31

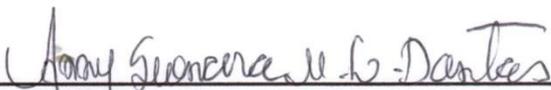
JEUDMA ROSEANNE DANTAS FERNANDES

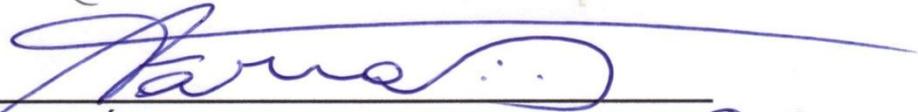
**RELATANDO VIVÊNCIAS DE DANÇA DO PROGRAMA ESCOLINHA
NO DEF DA UEPB**

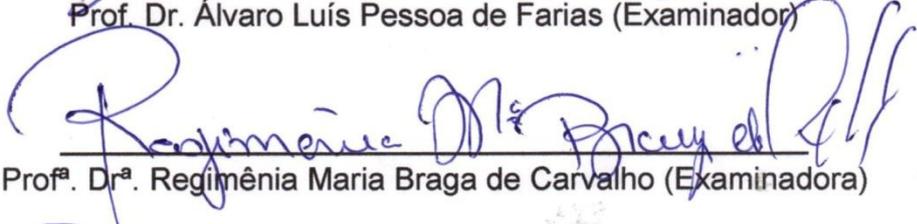
Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de bacharelado em Educação Física.

Aprovada em: 05 de Junho de 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Ms.^a Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)


Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Examinador)


Prof.^a. Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Examinadora)

CAMPINA GRANDE – PB

Dedico este trabalho em especial à Deus, pois sem Ele nada poderia ter sido feito. A meus pais **José Roberto e Maria Gorett**, irmãos **Jackson Rosberg e Jaine Rosanne** e a todos que me deram forças nesses anos.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** que nos ilumina e nos guia todos os dias para superar todos os obstáculos da vida, que não nos deixa faltar nada, dando-nos proteção, sabedoria e realização de sonhos, pelo ânimo que me deu para seguir sempre firme e forte sem nunca pensar em desistir.

Aos meus pais pessoas de sabedoria eterna que mesmo quando não estou disposta ouvi-los, sempre têm conselhos certos. Em especial a minha mãe **Maria Gorett** pela grande dedicação, compreensão e apoio na minha vida pessoal, estudantil e profissional, por compreender a minha ausência do aconchego familiar em prol de meus estudos. Obrigada pela dedicação, amor, proteção e alegria que me proporcionam a cada dia, por estarem torcendo pela realização dos meus sonhos.

Aos meus irmãos **Jackson** e **Jaine** por se preocuparem com o meu bem-estar e compreenderem que me ausentasse, em prol do meu desempenho acadêmico.

A minha tia **Rejane** por ser defensora e orientadora da minha vida profissional e pessoal.

Aos meus tios **Rogério** e **Conceição** pelo apoio e carinho que me tiveram por todos esses anos.

A toda **minha família** pela força, amizade e companheirismo, fazendo com que nossos convívios diários fossem uma aprendizagem em nossas vidas.

Aos **mestres** e **funcionários** que compõem o corpo docente da UEPB, pois todos eles tiveram sua participação na minha busca pelo conhecimento, em especial aos professores Álvaro Luís Pessoa de Farias e Regimênia Maria Braga de Carvalho por aceitarem fazer parte da banca examinadora deste trabalho e principalmente a professora **Anny** por ser a minha orientadora.

Enfim, agradeço **a todos** que de uma forma ou de outra colaboraram para que este sonho tornasse realidade.

O TEMPO

Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um individuo genial.

Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui para diante tudo vai ser diferente...

(Carlos Drummond de Andrade)

RELATANDO VIVÊNCIAS DE DANÇA DO PROGRAMA ESCOLINHA NO DEF DA UEPB

Jeudma Roseanne Dantas Fernandes¹
Anny Sionara Moura Lima Dantas²

RESUMO

Este relato trata de uma vivência no Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer Do Departamento De Educação Física (Programa Escolinha de Dança do DEF), especificamente na Escolinha de Dança, durante o período de cinco meses e tem como objetivo mostrar a importância do componente curricular Estágio Supervisionado para integração do aluno ao mercado de trabalho, ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional. Trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa. Assim a proposta de uma aproximação da educação na teoria e na prática não só para desenvolver capacidades racionais e morais do indivíduo, mas emocionais, expressivas, pessoais e corporais. A faixa etária dos alunos foi entre 06 e 14 anos. Nas aulas havia a presença de 35 alunos, sendo 30 do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Como já possuía uma experiência de aproximadamente um ano na área de dança, as dificuldades foram poucas, dentre elas foi a necessidade de sempre fazer o maior número de exercícios diferentes possíveis, pelo fato de serem crianças e atividades repetitivas não chamarem muita atenção. Contudo, esse período de estágio foi, para mim, bastante satisfatório, pois também pude aprender com os meus alunos, tanto no aspecto profissional quanto no aspecto pessoal, pelo fato de ter conhecido um pouco das dificuldades que muitos passavam diariamente, onde posso destacar como principais, o lado financeiro muito precário e o lado educacional (familiar) bastante espesso. Reconhecer e conhecer algumas dessas dificuldades me fez dar ainda mais valor a minha vida, família, educação e me incentivou ainda mais a trabalhar o lado moral/educacional com essas crianças, tentando melhorá-las como seres humanos o máximo possível através da dança.

Palavras-chave: Programa Laboratório Pedagógico. Dança. Dança Folclórica.

¹ Graduanda em Bacharelado em Educação Física pela UEPB. E-mail: <jeudmaroseanne@outlook.com>

² Professora Orientadora. Mestre em Educação pela Anhanguera/SP. E-mail: <annysionara@bol.com.br>

ABSTRACT

This report deals with an experience in the Pedagogical Laboratory Program: Health, Sports and Leisure of the Department of Physical Education (School Dance Program of the DEF), specifically in the School of Dance, during the period of five months and aims to show the importance of curricular component Supervised Internship for the student's integration into the job market, to the improvement of their professional skills. It is also a relevant aspect in the formation of the person. Thus the proposal of an approximation of education in theory and practice not only to develop rational and moral capacities of the individual, but emotional, expressive, personal and bodily. The age range of the students was between 06 and 14 years. In the classes there were 35 students, 30 female and 05 male. As I already had an experience of approximately one year in the dance area, there were few difficulties, among them was the need to always do as many different exercises as possible, because children and repetitive activities do not draw much attention. However, this internship period was quite satisfactory for me, because I was also able to learn from my students, both professionally and personally, because I had known a little of the difficulties that many went through daily, where I can highlight how the very precarious financial side and the rather thick (family) educational side. Recognizing and experiencing some of these difficulties made my life, family, education even more valuable and encouraged me to work the moral / educational side with these children, trying to improve them as human beings as possible through dance.

Keywords: Pedagogical Laboratory Program. Dance. Folk dance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	10
2.1	OBJETIVO GERAL.....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3	APORTE TEÓRICO	11
3.1	DINÂMICA.....	11
3.2	DANÇA.....	11
3.2.1	Hip-hop	12
3.2.2	Danças Folclóricas	13
3.2.2.1	Caboclinho	13
3.2.2.2	Coco de Roda	14
3.2.2.3	Ciranda	15
3.2.2.4	Xaxado.....	15
3.2.2.5	Frevo.....	16
3.2.2.6	Maracatu	16
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
4.1	LOCUS DA PESQUISA.....	18
4.2	O PROJETO.....	18
4.3	DE PROJETO A PROGRAMA.....	19
4.4	METODOLOGIA DO PROGRAMA.....	19
4.5	CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO	20
4.6	CULMINÂNCIA DO ESTÁGIO.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6	REFERENCIAS	23
	APÊNDICES	26
	ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

Estágio supervisionado é o conjunto das atividades de ensino-aprendizagem relacionadas ao meio social, profissional, cultural e didático-pedagógico, proporcionadas ao aluno pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizado na comunidade em geral.

A importância do estágio para mim não se resume à integração do aluno ao mercado de trabalho ou ao aprimoramento de suas habilidades no âmbito profissional. Trata-se também de um aspecto relevante na formação do indivíduo.

O Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física – UEPB, surgiu com a intenção de promover acesso ao esporte para crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos, estimulando assim seu desenvolvimento físico, social, emocional e cultural. Com ele veio também a oportunidade de estágio em várias áreas da Educação Física, dentre elas a dança, onde fora realizado o estágio.

As atividades desenvolvidas no estágio foi iniciação das danças: caboclinho, frevo, maracatu, coco de roda, ciranda, xaxado e hip-hop.

Buscar uma prática pedagógica através da dança mais coerente consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando esta linguagem corporal transformadora e não reprodutora.

A dança pode ser uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas dificuldades, necessidades, desejos, expectativas e também servir como instrumento para seu desenvolvimento individual e social.

Assim o estágio veio para aprimorar e fortalecer meus conhecimentos adquiridos no curso de Educação Física, garantido o meu aperfeiçoamento, sendo importante enfatizar a satisfação que senti ao ver o empenho de cada aluno, a relação de carinho e respeito que construímos uns com os outros e, principalmente, o gosto e valorização as danças culturais que pude desenvolver em cada um deles.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Relatar minhas experiências com a dança no Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer Do Departamento De Educação Física, no período de Julho a Novembro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar diversas danças folclóricas;
- Passar conhecimentos sobre suas origens e significados;
- Incentivar a valorização da Cultura Popular Brasileira;
- Montar coreografias;
- Trabalhar a coordenação motora;
- Desenvolver habilidades físicas como: ritmo, lateralidade, flexibilidade, entre outros;
- Intensificar a importância da educação, respeito ao próximo e a cidadania.

3 APORTE TEÓRICO

3.1 DINÂMICAS

As dinâmicas são instrumentos, ferramentas que estão dentro de um processo de formação e organização, que possibilitam a criação e recriação do conhecimento. Sevem para levantar a prática: o que pensam as pessoas, o que sentem, o que vivem e sofrem, ou para desenvolver um caminho de teorização sobre esta prática como processo sistemático, ordenado e progressivo, ou para retornar à prática, transformá-la, redimensiona-la e também para incluir novos elementos que permitem explicar e entender os processos vividos. (GONÇALVES; PERPÉTUO, 2007).

No início do estágio foram realizadas dinâmicas com o intuito de “quebrar o gelo” entre o alunado e o professor. As dinâmicas utilizadas foram: Dinâmica da “Teia da Amizade” (ver Apêndice A), a do “Presente” (ver Apêndice B) e a “Desafio da Educação”. (ver Apêndice C).

3.2 DANÇA

Para compreender os significados da dança, devemos considerar além do contexto social, cultural e histórico em que ela ocorre, o contexto expresso pelos movimentos corporais realizados (MENDES; NÓBREGA, 2009). A visão de mundo dos diferentes grupos sociais molda a forma de suas danças, que podem ser entendidas como composições rítmicas de movimentos corporais não-verbais, intencionais, organizados culturalmente a partir da perspectiva do performer, que usualmente é compartilhada pelo público. (KELLER; BUDASZ, 2010).

A dança, no geral, pode e deve ser utilizada pelos inúmeros benefícios na formação do indivíduo. Conscientização e expressão corporal é para todos os interessados em uma dança que não tem exigências de idade, condicionamento físico, preparo corporal, flexibilidade, problemas nas articulações, postura e desenvoltura. Os benefícios que a dança pode trazer são inúmeros, por isso foi importante trabalhar esta modalidade. Utilizei estas aulas para desenvolver a lateralidade, coordenação motora, agilidade, flexibilidade entre outros benefícios com uma aula diferenciada e divertida.

3.2.1 Hip-Hop

O hip hop (também referido como hip-hop) é uma cultura artística que iniciou-se durante a década de 1970 nas áreas centrais de comunidades jamaicanas, latinas e afro-americanas da cidade de Nova Iorque. Afrika Bambaataa, reconhecido como o criador oficial do movimento, estabeleceu quatro pilares essenciais na cultura hip hop: o rap, o DJing, a breakdance e a escrita do grafite. Outros elementos incluem a moda hip hop e as gírias. (NOVAES, 2002).

De acordo com Santos, 2009 os principais estilos de dança hip hop são:

- O breaking inclui quatro movimentos fundamentais: toprock, os passos realizados em pé; downrock, realizado no chão para apoiar o seu peso; freezes, onde se faz poses elegantes com as mãos; e power moves, os mais difíceis, com impressionantes movimentos acrobáticos. Um movimento extra que é frequentemente utilizado em batalhas de b-boys e principalmente entre crews é a apache line;
- O locking moderno possui movimentos similares ao popping, e é muitas vezes confundido com este. No locking, o dançarino deve ter as pernas alongadas. O lock é o movimento inicial usado na dança, o qual é similar ao freeze da breakdance ou uma pausa repentina. Um dançarino de locking é caracterizado pelas constantes paradas de ação e rápido reinício do movimento;
- O popping é baseado na técnica de rápida contração e relaxamento dos músculos para causar um empurrão no corpo do dançarino, referido como pop ou hit. Cada hit deve ser sincronizado com o tempo e as batidas da música. O popping também é usado como um termo para se referir a uma gama superior a 10 outros estilos de dança semelhantes. Este estilo inclui dois movimentos principais, deslizar e flutuar, que são movimentos feitos com a parte inferior do corpo, especificamente com os pés e as pernas. Quando feito de modo correto, dá a impressão que o dançarino está deslizando sobre o gelo. Em oposição a esses dois movimentos, há o tutting, onde é utilizada a parte superior do corpo – braços, mãos e punho – para formar um ângulo reto de 90°.

Geralmente, as roupas utilizadas no hip hop são largas, para que os movimentos fiquem maiores, dando mais efeito visual para a dança. Também são utilizados bonés, muitas vezes virados para trás ou de lado. Na maioria das vezes, as roupas são vistosas (NOVAES, 2002).

Sabendo que o hip hop é um estilo de dança que agrada aos jovens de um modo geral, utilizei-o como instrumento de incentivo a dança, tendo em vista que as danças folclóricas que também pretendia trabalhar não chamariam tanta atenção quanto este. Com isso o hip hop me proporcionou a ligação que eu precisava para, gradativamente, introduzir as danças folclóricas com o mínimo de rejeição possível. Posso afirmar, também, que o hip hop foi o responsável pela participação dos meninos nas danças, me ajudando a mostrar pra eles, em especial, que a dança não é só para meninas, acabando com esse preconceito que, infelizmente, existia em sua maioria.

3.2.2 Dança Folclórica

O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de uma determinada região. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras. As danças folclóricas brasileiras caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares) e figurinos e cenários representativos. Estas danças são realizadas, geralmente, em espaços públicos: praças, ruas e largos.

Para cada tipo de dança que foi proposta aos alunos, segui a mesma metodologia, onde inicialmente foi trabalhado os passos base, seguido de variações e concluindo cada estilo com uma montagem coreográfica.

3.2.2.1 Caboclinho

O caboclinho do Recife é uma das manifestações populares tradicionais e mais belas do carnaval de Pernambuco, onde é organizada em tribos por famílias e amigos. Sua tradição é passada através de gerações, para que a mesma registe nos dias atuais. Dentre as agremiações que desfilam no carnaval, os caboclinhos são uma das atrações que roubam as atenções da população, devido as suas

indumentárias belíssimas, sua dança envolvente e a música frenética (AZEVEDO; SENA, 2011).

As coreografias, encenações, demais evoluções do folguedo, representam colheita, caçada e batalhas, a sua dança pode ser individual ou coletiva (coreografia ensaiada), com exceção dos músicos, todos participantes fazem parte da mesma, seus movimentos são livres, adaptados, readaptados ou improvisados, fazendo rodopios com as pontas dos pés e calcanhares, é como se os dançarinos flutuassem. Suas coreografias simbolizam: ataque de guerras, a aldeia, o cipó e a emboscada. A mais utilizada é o baião ou baiano, também conhecido pela grande semelhança com Toré indígena (SILVA, 2010).

A indumentária é composta por atacas (de pé e mão), saiotas e tangas, e confeccionadas com penas (de ema, avestruz, pavão e outras aves), lantejoulas, contas, búzios, espelhos, vidrilhos, cordas e sementes. Os adereços de cabeça são bastante diversificados: cocares, capacetes, cabeleiras, diademas, girassóis e leques, decorados com penas e lantejoulas, colares de contas e sementes no pescoço e pequenas cabaças na cintura. Apresentam-se descalços (AZEVEDO; SENA, 2011).

3.2.2.2 Coko de Roda

Dança mestiça surgida em Alagoas, nos tempos coloniais, onde se misturam dois tipos de escravos: africanos e índios. O ritmo é dado por zabumbas, pandeiros e tamborins, mas as mãos representam o mais importante instrumento musical. (VAINSENER, 2010).

O coko apresenta uma forma básica: os participantes formam filas ou rodas onde executam o sapateado característico, respondem o coro, e batem palmas marcando o ritmo. Muito comum também é a presença do mestre “cantador”. A festa sempre inicia quando ele “puxa” os cantos, que podem ser de improviso ou já conhecidos pelos demais (FERRAZ, 2007).

O coko pode ser dançado calçado ou descalço. Ele não possui vestimenta própria. Para participar, as pessoas utilizam qualquer tipo de roupa.

3.2.2.3 Ciranda

De acordo com Débora Kikuti, 2007, em entrevista a Katia Suzue, a ciranda é uma dança de roda. A maioria das pessoas a conhece como dança infantil. Não se sabe ao certo a origem da ciranda. Alguns dizem que é de Portugal, outros dizem que é uma dança inventada pelos pescadores pernambucanos para imitar o balanço do mar. Há também quem diga que as mulheres dos pescadores a inventaram quando brincavam com os filhos que não podiam entrar nas rodas de coco.

A etimologia da palavra, segundo Padre Jaime Diniz, um dos conhecedores do assunto, vem do vocábulo espanhol “zaranda”, que significa instrumento de peneirar farinha e que seria um derivativo da palavra árabe “çarand”.

Uma roda é formada e o mestre cirandeiro “chama” a cantiga de roda e os versos que conduzirão a roda. Os brincantes, em sentido anti-horário, marcam a batida com os pés e balançam as mãos, imitando as ondas do mar.

Os passos de ciranda variam com a própria dinâmica da manifestação, da música, não sendo, portanto definitivos. Pode-se, porém destacar os três mais conhecidos dos cirandeiros: a onda, o sacudidinho e o machucadinho. (OLIVEIRA, 2007).

A brincadeira não possui figurino próprio e pode ocorrer em qualquer época do ano, não existindo data certa para sua realização.

3.2.2.4 Xaxado

O xaxado é uma dança originária no alto sertão de Pernambuco, e foi divulgada até regiões do interior da Bahia pelo cangaceiro Lampião e pelos integrantes do seu bando. (ALVES, 2008).

O xaxado é dançado em círculo e em fila indiana, sem volteio, avançando o pé direito em 3 e 4 movimentos laterais e puxando o esquerdo, num rápido e deslizado sapateado. O nome da dança, desta forma, é uma onomatopeia do som característico produzido pelas sandálias arrastadas no chão. (QUADROS Jr; VOLP, 2005).

As roupas eram sempre nas cores marrons e caqui e elas eram de couro porque ela pra eles se protegerem dos espinhos da caatinga do agreste do sertão. Sempre acompanhados do rifle e da alpercata de couro. (ALVES, 2008).

3.2.2.5 Frevo

O frevo é um ritmo derivado da marcha, do maxixe e da capoeira, em compasso binário ou quaternário, dependendo da composição, de ritmo sincopado. É uma das danças mais vivas e mais brejeiras do folclore brasileiro. A comunicabilidade da música é tão contagiante que, quando executada, atrai os que passam e, empolgados, tomam parte nos folguedos. E é por isso mesmo, uma dança de multidões, onde se confundem todas as classes sociais em promiscuidade democrática. O frevo tanto é dançado na rua, como no salão. (VICENTE, 2008).

Os passos básicos elementares podem ser considerados os seguintes: dobradiça, tesoura, locomotiva, ferrolho, parafuso, pontilhado, ponta de pé e calcanhar, saci-pererê, abanando, caindo-nas-molas e pernada, este ultimo claramente identificável na capoeira. (BUENO; SOUSA; et al., 2011).

Geralmente a vestimenta é de uso cotidiano, sendo a camisa mais curta que o comum e justa ou amarrada na cintura, a calça também de algodão fino, colada ao corpo, variando seu tamanho entre abaixo do joelho e acima do tornozelo, toda a roupa com predominância de cores fortes e estampadas. A vestimenta feminina se diferencia pelo uso de um short sumário, com adornos que dele pendem ou minissaias, que dão maior destaque no momento de dançar. (LIMA, 2011).

3.2.2.6 Maracatu

O Maracatu de Baque Virado ou Maracatu Nação é uma manifestação da cultura popular brasileira, afrodescendente. Surgiu durante o período escravocrata, provavelmente entre os séculos XVII e XVIII, se originando das festas de coroação dos Reis Congo. Hoje é mais vivenciado no estado de Pernambuco, principalmente nas cidades de Recife, Olinda e Igarassu. Como a maioria das manifestações populares do país, é uma mistura de culturas ameríndias, africanas e europeias. (GUILIEN, 2004).

Segundo Maakaroun (2005), no maracatu participantes seguem um cortejo composto pelos personagens:

- Porta-estandarte, que leva o estandarte; este contem, basicamente, o nome da agremiação, uma figura que o represente e o ano que foi criada.
- Dama do paço, mulher que leva em uma das mãos a CALUNGA (boneca de madeira ricamente vestida e que simboliza uma entidade ou rainha já morta).
- Rei e rainha, as figuras mais importantes do cortejo, e é por sua coroação que tudo é feito.
- Vassalo, um escravo que leva o PALIO (guarda-sol que protege os reis).
- Figuras da corte: príncipes, ministros, embaixadores, etc.
- Damas da corte, senhoras ricas que não possuem títulos nobiliárquicos.
- Yabás, mais conhecidas como baianas, que são escravas.
- Batuqueiros, que animam o cortejo, tocando vários instrumentos, como caixas de guerra, alfaias (tambores), gonguê, xequerês, maracás, etc.

Há uma presença forte de uma origem mística na maneira com que se dança o maracatu, que lembra as danças do Candomblé baiano. Balizas e Caboclos dançam todo o cortejo. Baianas e Damas do Paço têm coreografias especiais. Todos os outros se movimentam mais discretamente. Caboclos e Guias fazem muitas acrobacias, que parecem com os passos dos frevos carnavalescos. Mário de Andrade descreve a dança das baianas: “Embebedadas pela percussão, dançam lentas, molengas, bamboleando levemente os quartos, num passinho curto, quase inexistente, sem nenhuma figuração dos pés. Os braços, as mãos é que se movem mais, ao contorcer preguiçoso do torso. Vão se erguendo, se abrem, sem nunca se estirarem completamente no ombro, no cotovelo, no pulso, aproveitando as articulações com delícia, para ondularem sempre. Às vezes, o torso parece perder o equilíbrio e lerdamente vai se inclinando para uma banda, e o braço desse lado se abaixa sempre também, acrescentando com equilíbrio o seu valor de peso, ao passo que o outro se ergue e peneira no ar numa circulação contínua e vagarenta”. (CONRADO, 2008).

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1 LOCUS DA PESQUISA

O estágio foi desenvolvido no Projeto do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física – UEPB (Projeto Escolinhas do DEF), hoje, Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física – UFPB, sendo ele devidamente cadastrado na Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários – PROEAC, face ao exposto é válido apresentar a instituição onde o programa é executado.

4.2 O PROJETO

O Projeto do Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física – UEPB, surgido no ano 2000 com a então chefe do departamento Sidilene Gonzaga, que sentia a necessidade de oferecer atividades para ocupar o tempo das crianças e adolescentes pedintes e ou que cometiam pequenos furtos dos bairros próximos à universidade, criança estas muitas já viciadas em álcool ou drogas. A atividade física trabalha diretamente no treinamento de autocontrole, onde o indivíduo irá aprender a se controlar (sem ajuda externa) nas situações extremas e difíceis de tratamento e da vida, a fim de evitar reações psicofísicas exageradas e comportamento social inadequado. (MIALICK; FRACASSO; SAHD, 2006).

Surgiu assim o projeto com a intenção de promover acesso ao esporte para crianças e adolescentes entre 07 e 17 anos, estimulando assim seu desenvolvimento físico, social, emocional e cultural. Em seu primeiro ano o projeto tinha apenas quatro modalidades que eram dança, futebol, futsal e basquete e um total de 100 alunos escritos, com o passar dos anos foi implantada mais 5 modalidades: a musculação, natação, judô, karatê e taekwondo, atingindo uma média de 750 alunos, sendo a musculação e a natação voltadas para adultos também, a atuação dos professores e alunos anos era feita de forma voluntária, e o projeto é utilizado como campo de estágio supervisionado e cadastrado na Pró-

reitoria de Extensão e Ações comunitárias a PROEAC que dá suporte com os recursos possíveis para o bom andamento das atividades desenvolvidas, a primeira instituição a se agregar ao projeto foram a ONG 4S pormenor (MOURA,2010).

4.3. DE PROJETO A PROGRAMA

Devido ao crescimento do número de participantes os recursos cedidos ao projeto não estavam mais dando conta, com isto foi preciso adquirir novos parceiros transformando o projeto em Programa (ver anexo), onde além de procurar obter o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural, busca-se estimular o potencial dos participantes bem como o aparecimento de valores e atitudes que tenham como base a educação, a ética e a cidadania, com a finalidade de propiciar a inclusão para as crianças e adolescentes participantes do projeto. (DANTAS et al., 2011).

O programa contava não só com profissionais e estudantes do curso de Educação Física, como também com a participação do Serviço Social apoiando as crianças. Enfermagem dando suporte com socorristas no atendimento de possíveis acidentes ocorridos nas aulas, prestação de exames para alunos que praticam a natação e um trabalho de controle da hipertensão arterial e no trabalho de acompanhamento de consultas. Fisioterapia fazendo o trabalho preventivo de lesões e o encaminhamento de pessoas com problemas para o atendimento no departamento de fisioterapia. Odontologia com o trabalho de prevenção na conscientização da escovação dental, aplicação de flúor, distribuição de escovas e creme dental, além do encaminhamento para o centro odontológico (MOURA, 2011).

4.4 METODOLOGIA DO PROGRAMA

Para cada grupo de 30 crianças em cada modalidade esportiva, tinha o acompanhamento de (01) coordenador de Prática Pedagógica em Educação Física IV, (01) coordenador do Projeto Escolinha do DEF, (04) alunos – mestres, estando estes no ultimo ano do curso, matriculados na disciplina de Prática Pedagógica em Educação Física IV, (01) professor/supervisor para cada modalidade e funcionários de serviços gerais.

4.5 CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO

As escolinhas eram realizadas nas terças e nas quintas, nos períodos da manhã e tarde, das 7hs as 09h50min e das 13hs às 15h30min, numa carga semanal de 6 horas e de 120 horas semestrais.

O estágio a que participara foi durante o 2º semestre, no período de Julho a Novembro, sendo supervisionada pela professora Anny Sionara.

4.6 CULMINÂNCIA DO ESTÁGIO

O estágio culminou com a apresentação folclórica de coco de roda na V Semana de Extensão da UEPB (ver Apêndice D), que se realizou no Campus I, em Campina Grande. O evento teve como tema “Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e identidades”, onde participarem 14 meninas devidamente arrumadas com saias e blusas padronizadas, características da dança apresentada, com os cabelos arrumados enfeitados igualmente, além de estarem, também, todas maquiadas. Com isso, a felicidade e satisfação estavam estampadas nos rostos de cada uma delas e poder proporcioná-las este momento foi maravilhoso, sendo assim, bastante gratificante poder ver que se apresentar neste evento fez, mesmo que por um momento, com que elas esquecessem os problemas e dificuldades que convivem diariamente, fazendo que sentissem apenas que eram as “estrelas” do dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nós acadêmicos, é de suma importância este espaço cedido para estagiar e vivenciar situações que não são oportunizadas dentro dos muros do ambiente universitário. É mais uma forma de preparação e formação no sentido mais amplo, ou seja, humano, educacional, social, político e ideológico.

Dentre os resultados que obti durante o período do estágio, destaca-se o poder de possibilitar o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes pertinentes necessárias à aquisição de novas competências profissionais e o incentivo pelo ensino.

Neste sentido, o estágio vem colaborando para o exercício do papel profissional e da cidadania plena, por criar um espaço de transição entre a vida acadêmica e a vida profissional, atenuando o impacto dessa transformação, base de emancipação e autonomia.

O estágio foi, particularmente, um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constituiu-se em um treinamento que possibilitou e possibilita a nós estudantes vivenciar o aprendido na faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando o nível de consistência. O estágio funciona como uma “janela do futuro” através do qual se antevê o modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

Dentre as danças folclóricas trabalhadas, pude identificar que o coco de roda teve maior número de aceitação das meninas e que o xaxado foi o melhor aceito pelos meninos. Porém, de um modo geral, o frevo foi o estilo de maior recusa devido aos passos serem mais complexo e exigirem um pouco mais de força física, coordenação motora e treino. As crianças começaram tímidas, não queriam participar, mas com o passar das aulas elas se alegraram, dançaram e mostraram o potencial que cada um tinha, respeitando as suas particularidades.

Com isso, ao final do estágio, essas crianças me deixaram bastante realizadas e com a sensação do dever cumprido, pois pude perceber, através de atitudes e palavras deles, que a dança os fizeram dar mais importância a nossa cultura brasileira, sendo também uma proposta para ser e viver melhor. Foi uma

experiência ótima que trago comigo, tendo sido este, definitivamente, um ingrediente muito importante na receita para o meu sucesso.

Contudo, além de um acréscimo profissional, essa vivência (o estágio) me fez melhorar muito como pessoa, pois aquelas crianças com tantas dificuldades ao seu redor e tão empenhadas em “crescer” e melhorar cada vez mais, me ensinaram, mesmo que indiretamente, que não precisamos de muito para sermos felizes se quisermos e, que a violência, drogas, vícios e outros erros humanos, infelizmente, fazem parte do nosso dia a dia, mas que só irão fazer parte realmente das nossas vidas se permitirmos.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Jeferson da Silva. **O Imperativo nas Tirinhas Baianas de Xaxado**. PUC-MG/PREPES Caderno Seminal Digital – Vol. 9 – Nº 9 – (Jan/Jun-2008). Rio de Janeiro: Dialogarts, 2008. Disponível em: <<http://www.dialogarts.uerj.br/arquivos/seminal09.pdf#page=82>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

AZEVEDO, Jaqueline Karla; SENA, José Roberto. **Kapinawá: Caboclinho e Religiosidade Afro-indígena na Cidade do Recife**. Trabalho apresentado no XII Simpósio da ABHR, 31/05 – 03/06 de 2011, Juiz de Fora (MG) no GT 09: Religiões Afro-brasileiras e espiritismos. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/182/215>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BUENO, Letícia Amorim Pimenta; SOUSA, Camila Castro; SOUSA, Caroline Castro; SILVA, Douglas Campos; LEHNEN, Georgia Cristina; PIRES, Lídia Ferreira; MOREIRA, Paulo César; FIUZA, Tatiana de Sousa. **Manifestação Popular Brasileira: Frevo Aplicado Aos Movimentos**. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/conpeex/trabalhos-extensao-cultura/extensao-cultura-leticia-amorim.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

CONRADO, Margarete de Souza. **Corpo Mestiço: Metáforas do Encontro Sagrado e Profano nos Cortejos do Maracatu Nação**. Disponível em: <<http://www.cul.ufba.br/enecult2008/14351.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

DANTAS, Anny Sionara Moura Lima; CARNEIRO, Maria Aparecida B.; LUCAS, Rita Suely de Castro Cardoso e VASCONCELOS, Eliane Maria Nogueira Costa de. **Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física – UEPB**. Abril 2019.

FERRAZ, Rachel Gico Casado. **Ciclos nordestinos 1, 2 e 3 para piano de Marlos Nobre: uma abordagem analítico interpretativa**. Disponível em: <http://btdt.biblioteca.ufpb.br/tde_arquivos/29/TDE-2010-12-27T152353Z-36/Publico/arquivo_total.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

GONÇALVES A. M. e PERPÉTUO S. C. **Dinâmicas de grupo na formação de lideranças**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2007.

GUILIEN, Isabel Cristina Martins. **Rainhas Coroadas: História e Ritual nos Maracatus- Nação Do Recife**. Caderno de Estudos Sociais Vol. 20, Nº1 (2004). Disponível em: <<http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CES/artice/view/609/570>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

KELLER, Damián; BUDASZ, Rogério. **Criação musical e tecnologias: teoria e prática interdisciplinar**. Goiânia: ANPPOM, 2010.

KIKUTI, Débora. ESPAÇO do AUNO. **Entre o saber e o fazer:** Entrevista com Débora Kikuti. Revista terceiro setor. Em entrevista Katia Suzue em 1 de janeiro 2007. Disponível em: <<http://www.revista.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/866/211>> Acesso em: 19 mar. 2019.

LIMA, Claudia M. de Assis Rocha. **Frevo.** Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=442&Itemid=185>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MAAKAROUN, Eugenia de Freitas. **Maracatu – Ritmos Sagrados.** Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/VPQZ-73QKXH/1/disserta_o_maracatu.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MIALICK, Edilene Seabra; FRACASSO, Laura; SAHD, Sandra Maria Pires Vieira. **A Importância da Prática de Atividade Física como auxílio no processo de tratamento para a dependência química em pessoas de 18 a 35 anos.** Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/A%20import%20ancia%20da%20pr%20atica%20de%20atividade%20f%20sica%20como%20aux%20ilio%20no%20processo%20de%20tratamento%20para%20a%20depend%20ancia%20qu%20mica%20em%20pessoas%20de%2018%20a%2035%20anos.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2019.

MOURA, Amaro Rodolfo Cavalcante da Silva. **Evolução Histórica do Programa Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física (Programa Escolinhas do DEF).** Dezembro 2010.

NOVAES, Regina. **Hip Hop: o que há de novo?.** Disponível em: <<http://www.redemulher.org.br/generoweb/rnovaes.htm>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Cultura de Movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura.** Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/view/6135/4981>>. Acesso em: 22 jan.2019.

OLIVEIRA, Leonidas Henrique De. **Ciranda Pernambucana uma Dança e Música Popular.** Disponível em: <<http://www.ladjanebandeira.org.br/cultura-pernambuco/pub/m2007n06.pdf>>. Acesso 19 mar. 2019.

QUADROS JUNIOR, Antonio Carlos de; VOLP, Catia Mary. **Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro.** Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.117-120, maio./ago. 2005.

SANTOS, Éderson Costa dos. **Um jeito masculino de dançar: pensando a produção das masculinidades de dançarinos de hip-hop.** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21854/000738797.pdf?sequence=1>>. Porto Alegre 2009>. Acesso em: 19 mar. 2019.

SILVA, Igor Fangueiro da. **A educação física e as danças populares brasileiras de matriz africana e indígena:** reflexões sobre as leis 11.645 e 10.639. Porto Alegre 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24898/000750105.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

VAINSENER, Semira Adler. *Folclore do Nordeste Brasileiro. Pesquisa Escolar On-Line*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

VICENTE, Ana Valéria Ramos. **Entre a ponta do pé e o calcanhar:** Reflexões sobre o frevo na criação coreográfica do Recife, na década de 1990: cultura, subalternidade e produção artística. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_arquivos/20/TDE-2009-06-09T115824Z-1196/Publico/AnaCom_Seg.pdf> Acesso: 19 mar.2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TEIA DA AMIZADE

Material:

Um rolo (novelo) de fio ou lã.

Como Fazer:

1. Dispor os participantes em círculo.
2. O coordenador toma nas mãos um novelo (rolo, bola) de cordão ou lã.
3. Em seguida prende a ponta do mesmo em um dos dedos de sua mão.
4. Pedir para as pessoas prestarem atenção na apresentação que ele fará de si mesmo. Assim, logo após se apresentar brevemente, dizendo que é, de onde vem, o que faz etc, joga o novelo para uma das pessoas à sua frente.
5. Esta pessoa apanha o novelo e, após enrolar a linha em um dos dedos, irá repetir o que lembra sobre a pessoa que terminou de se apresentar e que lhe atirou o novelo.
6. Após fazê-lo, essa segunda pessoa irá se apresentar, dizendo quem é, de onde vem, o que faz etc...
7. Assim se dará sucessivamente, até que todos do grupo digam seus dados pessoais e se conheçam.
8. Como cada um atirou o novelo adiante, no final haverá no interior do círculo uma verdadeira teia de fios que os une uns aos outros.

Comentários:

Pedir para as pessoas dizerem:

- O que observaram;
- O que sentem;
- O que significa a teia;
- O que aconteceria se um deles soltasse seu fio etc.

Mensagem:

Todos somos importantes na imensa teia que é a vida; ninguém pode ocupar o seu lugar.

APÊNDICE B

O Presente

O organizador pode escolher como presente alguma guloseima como uma caixa de bombom com o mesmo número de participantes, ou outro que possa ser distribuído uniformemente no final da dinâmica. Este presente deve ser leve e de fácil manejo pois irá passar de mão em mão. Tente embrulhá-lo bem atrativo com um papel bonito e brilhante para aumentar o interesse dos participantes em ganhá-lo. Disposição e local: os participantes devem estar em roda ou descontraidamente próximos.

Início: O organizador com o presente nas mãos diz (exemplo): Caros amigos, eu gostaria de aproveitar este momento para satisfazer um desejo que há muito venho querendo fazer. Eu queria presentear uma pessoa muito especial que durante o ano foi uma grande amiga e companheira e quem eu amo muito. Abraça a pessoa e entrega o presente. Em seguida pede um pouquinho de silêncio e lê o parágrafo 1:

1. PARABÉNS! *Você tem muita sorte. Foi premiado com este presente. Somente o amor e não o ódio é capaz de curar o mundo. Observe os amigos em torno e passe o presente que recebeu para quem você acha mais ALEGRE. Ao repassar o presente, a pessoa que recebe deve ouvir o parágrafo 2 e assim por diante:
2. ALEGRIA! ALEGRIA! Hoje é festa, pessoas como você transmitem otimismo e alto astral. Parabéns, com sua alegria passe o presente a quem acha mais INTELIGENTE.
3. A inteligência nos foi dada por Deus. Parabéns por ter encontrado espaço para demonstrar este talento, pois muitas pessoas são inteligentes e a sociedade, com seus bloqueios de desigualdade, impede que eles desenvolvam sua própria inteligência. Mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem lhe transmite PAZ.
4. O mundo inteiro clama por paz e você gratuitamente transmite esta tão grande riqueza. Parabéns! Você está fazendo falta às grandes potências do mundo, responsáveis por tantos conflitos entre a humanidade. Com muita Paz, passe o presente a quem você considera AMIGO.

5. Diz uma música de Milton Nascimento, que “amigo é coisa para se guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração”. Parabéns por ser amigo, mas o presente. . . ainda não é seu. Passe-o a quem você considera DINÂMICO.
6. Dinamismo é fortaleza, coragem, compromisso e irradia energia. Seja sempre agente multiplicador de boas ideias e boas ações em seu meio. Parabéns! Mas passe o presente a quem acha mais SOLIDÁRIO.
7. Parabéns! Você prova ser continuador e seguidor dos ensinamentos de CRISTO. Solidariedade é de grande valor. Olhe para os amigos e passe o presente a quem você considera ELEGANTE (bonito, etc...).
8. Parabéns! Elegância (beleza, etc...) completa a criação humana e sua presença torna-se marcante, mas o presente ainda não será seu, passe-o a quem você acha mais SEXY.
9. Parabéns! A sensualidade torna a presença ainda mais marcante e atraente. Mas o presente não será seu. Passe-o a quem você acha mais OTIMISTA.
10. Otimista é aquele que sabe superar todos os obstáculos com alegria, esperando o melhor da vida e transmite aos outros a certeza de dias melhores. Parabéns por você ser uma pessoa otimista! É bom conviver com você, mas o presente ainda não será seu. Passe-o a quem você acha COMPETENTE.
11. Competentes são pessoas capazes de fazer bem todas as atividades a elas confiadas e em todos os empreendimentos são bem sucedidas, porque foram bem preparadas para a vida. Essas são pessoas competentes como você. Mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem você considera CARIDOSO.
12. A caridade é como diz São Paulo aos Coríntios: “ainda que eu falasse a língua dos anjos, se não tiver caridade sou como o bronze, que soa mesmo que conhecesse todos os mistérios, toda a ciência, mesmo que tomasse a fé para transportar montanhas, se não tiver caridade de nada valeria. A caridade é paciente, não busca seus próprios interesses e está sempre pronta a ajudar, a socorrer. Tudo desculpa, tudo crê, tudo suporta, tudo perdoa”. Você que é assim tão perfeito na caridade, merece o presente. Mas mesmo assim, passe o presente a quem você acha PRESTATIVO.
13. Prestativo é aquele que serve a todos com boa vontade e está sempre pronto a qualquer sacrifício para servir. São pessoas agradáveis e todos se sentem bem em conviver. Você bem merece o presente. Mas ele ainda não é seu. Passe-o a quem você acha que é um ARTISTA.

14. Você que tem o dom da Arte e sabe transformar tudo, dando beleza, luz, vida, harmonia a tudo que toca. Sabe suavizar e dar alegria a tudo que faz. Admiramos você que é realmente um artista, mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem você acha que tem FÉ.
15. Fé é o dom que vem de Deus. Feliz de você que tem fé, pois com ela você suporta tudo, espera e confia porque sabe que Deus virá em socorro nas horas difíceis e poderá ser feliz. Diz o salmo 26 " O Senhor é a minha luz e minha salvação, de quem terei medo?" Se você acredita e espera tanto de Deus, sabe também esperar e ter fé nos homens e na vida e assim será feliz. Mas o presente não é seu, pois você não precisa dele. Passe-o a quem você acha que tem o espírito de LIDERANÇA.
16. Líderes são pessoas que sabem guiar, orientar e dirigir pessoas ou grupos, com capacidade, dinamismo e segurança. Junto de você que é líder sentimos seguros e confiamos em tudo o que você diz e resolve fazer. Confiamos muito em você, que é líder, mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem você acha mais JUSTO.
17. Justiça! Foi o que Cristo mais pediu para o seu povo e por isso foi crucificado. Mas não desanime. Ser justo é colaborar com a transformação de nossa sociedade. Mas já que você é muito justo, não vai querer o presente só para você. Abra e distribua com todos, desejando- lhes FELICIDADES ! E assim o presente é distribuído entre todos !

APÊNDICE C

O Desafio da Educação

Como fazer:

1. Dispor os participantes em círculo.
2. O coordenador escolhe um ou mais participantes, que terá como objetivo entrar no círculo.
3. Em seguida conversa apenas com os alunos que ficarão no círculo, indicando que os que estão fora só poderão entrar se pedir com educação, ao contrário estão proibidos de entrar.

Mensagem:

Temos que utilizar da educação como meio de nos colocar para frente. Só a educação nos leva aos caminhos mais fáceis.

APÊNDICE D

Apresentação folclórica de coco de roda na V Semana de Extensão da UEPB.



Fonte: Autoria própria (2019).

ANEXO



EXTENSÃO EM ASCENSÃO NA PARAÍBA: CRESCENDO E APRENDENDO

Edson Diego Silva Barbosa¹; Aamy Sionara Moura Lima Dantas²

Universidade Estadual da Paraíba e.barbosa503@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba aamysionara@bol.com.br

Resumo:

Preocupado com o espaço de tempo livre das crianças e adolescentes vivendo em ambiente considerado de risco, este Programa nasceu para preencher a lacuna de ociosidade e consequente promover melhoria da educação, saúde, qualidade de vida e interação social. O Programa ampliou-se com a finalidade de consolidar a função social da UEPE, através de atividades de extensão, facilitando o desenvolvimento integral do público jovem e de toda comunidade de moradores da Vila dos Teimosos e de localidades circunvizinhas da instituição, além de alunos e filhos de funcionários, fazendo com que a convivência social aliada à prática esportiva desenvolvesse o processo de socialização. As aulas são planejadas pelos bolsistas e voluntários de cada modalidade, orientados pela coordenadora do programa, para um público alvo que varia entre gênero e faixa etária. As atividades são desenvolvidas duas vezes por semana, terças e quintas-feiras, nos períodos matutino (7:30 as 9:30) e vespertino (13:30 as 15:30) realizadas no complexo esportivo do DEF da UEPE.

Palavras-chave: Educação Física, Extensão, Inclusão social.



(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br



na abordagem crítico-superadora que consideramos a mais indicada para os fins propostos nos objetivos do programa.

Local de realização

Todas as intervenções são realizadas nas dependências da instituição. No complexo esportivo do DEF da UEPB que inclui a piscina, ginásio, campo poliesportivo e salas designadas no Departamento de Educação Física com endereço:

R. Domitila Cabral de Castro
Bodocongó
Campina Grande - PB

O caso excepcional é a piscina destinada para a modalidade de natação infantil que não faz parte do Departamento, mas é localizada no EAD, polo de ensino a distância. Neste interim, podemos localizar o centro das atividades na UEPB – Campus I, especificamente no DEF de endereço:

R. Baratas, 351
Universitário
Campina Grande – PB

Materiais e métodos utilizados no programa

Cada modalidade trabalha de forma autônoma quanto aos métodos utilizados no ensino, mesmo que seguindo orientação. Isso se justifica pela individualidade pedagógica de cada grupo de ensino do Programa. Mesmo com essa política, as intervenções são orientadas a acontecer baseando-se na abordagem crítico-superadora que consideramos a mais indicada para os fins propostos nos objetivos do programa.

Os materiais utilizados variam de acordo com as necessidades e particularidades de cada prática. O almoxarifado do Departamento de Educação Física supre as principais necessidades materiais necessárias para o andamento dos trabalhos. São eles desde os mais indispensáveis (como bolas, boias e caixa de som) aos mais pontuais (coletes, arcos, cones, saco de pancada, etc.).

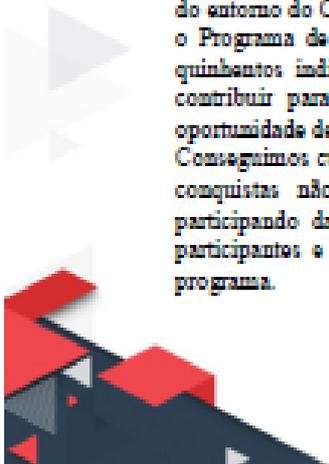
Resultados e contribuições do programa à comunidade

Algo extremamente importante e gratificante para os professores, monitores e coordenadora envolvidos foi que, através de modalidades esportivas, o programa favoreceu a melhoria no rendimento escolar dos alunos envolvidos e a diminuição no enfrentamento de riscos sociais pelos participantes. Resultados estes relatados pelos pais e responsáveis e/ou familiares que também estão incluídos no programa. Nossos atletas mirins mostraram que, por mais espaçados que sejam seus treinos alcançamos alguns objetivos e tivemos êxito em nossos propósitos, inclusive de incentivo às crianças.

A partir dos trabalhos realizados no programa é notório que o fator ociosidade dos moradores do entorno do Campus I da UEPB teve uma redução significativa. O que nos leva a classificar o Programa de grande importância, já que é capaz de promover a integração de mais de quinhentos indivíduos através das práticas corporais e, a partir da inclusão social destes, contribuir para a preservação de valores morais e cívicos ao mesmo tempo oferecer oportunidade de estágio para estudantes de Educação Física.

Conseguimos cumprir com sucesso todos os objetivos propostos e, além disso, alcançar novas conquistas não estipuladas. Mantivemos a frequência média de quatrocentos alunos participando das aulas, conforme mostra a Tabela 1. E recebemos relatos positivos dos participantes e familiares quanto ao desempenho escolar, físico e social após ingresso no programa.

(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br





Modalidade	Manhã	Tarde
Futsal	10	40
Ginástica	10	15
Lutas	10	20
Musculação	70	50
Natação adulta	30	70
Natação infantil	50	70
Ritmos/danças	30	35
Funcional	10	-
Total		520

Tabela 1: Matriculados por modalidade

Recebemos relatos de alguns participantes que atribuem ao Programa a renovação da autoestima e da vontade de viver. Nem sempre é possível conter a emoção quando uma atividade que proporcionamos se faz tão importante para uma pessoa que, em seu silêncio, esconde uma depressão ou uma cartácia. Nos sentimos realizados com a exaltação das crianças que se sentem valorizadas pelas habilidades que desenvolvem a partir do esporte. Ficamos gratificados quando os pais, preocupados, encontram nas nossas aulas um ambiente inclusivo para seus filhos com deficiência motora, intelectual ou física. Percebemos que amados quando o público da terceira idade participante das aulas pedem orientação nos chamando de "netinho" ou "filhinha". Podemos ficar felizes de fazermos tudo isso e quando cruzamos com um dos alunos sermos reconhecidos e cumprimentados: "Tudo bem, professor(a)?"

De forma mais pontual, o Programa afeta a vida das pessoas de formas diferentes. Em seus dezoito anos de atuação atletas amadores foram vistos e selecionados para competições a partir das aulas na piscina e no campo. A convivência com o meio acadêmico, engajou antigos alunos do Programa a buscarem um curso superior, algo que antes seria apenas um sonho. Podemos dizer, inclusive, que o ciclo de ensino-aprendizagem se mantém quando uma das crianças que frequentava as aulas souhou um dia em ser professora e, participando do Programa como professor, está próxima de concluir o curso de Educação Física.

Conclusão

Mesmo com pouca divulgação o Programa vem se destacando, a cada ano, como um dos maiores projetos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UEPS tanto pela sua história de atuação, quanto pela importância social. Podemos destacar vários casos de alunos que, a partir do contato com os esportes proporcionados pelo programa, foram notados e selecionados para competições estaduais e afiliados a organizações esportivas da região, ganhando status de atleta profissional.

Esta iniciativa proporciona a UEPS meios de realizar seu dever moral e social de atender a população do entorno do campus, oferecendo de forma gratuita atividades esportivas que de outra forma seriam de difícil acesso. Além do que, é um ponto estratégico para a interação dos cursos irmãos de Licenciatura e o novo curso de Bacharelado em Educação Física, que possibilita agora atividades de rendimento e pesquisas para atender o público de forma mais completa.

No tocante acadêmico, este Programa é importante para os alunos do Departamento de Educação Física da UEPS por garantir experiências profissionais e oportunidades de ampliar o escopo de possibilidades dentro da área de atuação e para a comunidade que, por vezes, são incentivados a buscar um futuro diferente do que esperavam antes de participar das atividades oferecidas.





Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, Versão Final, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOYOS, Guillermo. *Educación para la tolerancia desde una teoría discursiva de la pedagogía*. En: VOICES OF PHILOSOPHY OF EDUCATION. INTERNATIONAL NETWORK OF PHILOSOPHERS OF EDUCATION (9o Biennial conference: 2004: Madrid). Organización de Estados Iberoamericanos - Universidad Complutense de Madrid. Proceedings Panel.

LIBÁNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. *Gestão Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural João Pessoa: SEC/Gaíet, 2010. 392p.*

